

# Alunos de CIEP em Ramos

## podem perder o ano letivo

JORNAL DO BRASIL

Educação

Orivaldo Perin

Os 550 alunos de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries do 1º Grau do CIEP 14 de Julho, em Ramos, cuja inauguração o cerimonial do Palácio Guanabara queria incluir na agenda do presidente francês, François Mitterrand, vão perder o ano letivo de 85. Para que isso não aconteça, eles têm duas saídas: estudar nas férias ou participar de um programa de recuperação paralela que dobrará o tempo de aula a que já assistem, o que, pedagogicamente, não é recomendável.

O drama das crianças do CIEP 14 de Julho (o nome é homenagem à data nacional da França) mais ou menos reflete a situação dos "mais de 30 CIEPs" que o Governador Leonel Brizola afirma ter "em estoque, prontos para inauguração". Das 29 escolas concluídas no Grande Rio, 18 já estão com alunos, mas nenhuma delas ainda está livre de obras. Nem mesmo o CIEP Tancredo Neves, no Catete, inaugurado em maio deste ano pelo Presidente Sarney. Nesta semana, a escola recebeu obras de tratamento paisagístico, arremate que faltava para sua conclusão.

Nenhum dos CIEPs em funcionamento está com todas as vagas — mil cada um — ocupadas. No interior, as dificuldades são maiores. O brizolão (nome que o Programa Especial de Educação do Estado dá aos Centros Integrados de Educação Popular) de Resende, construído no Alto Surubi, num terreno elevado, não consegue matricular nenhum aluno porque fica a um quilômetro da área onde moram as crianças do bairro. Em Barra Mansa, para 36 vagas de funcionários de apoio, há 600 candidatos, e o Centro só tem, por enquanto, 19 professores dos 100 que irá precisar. Teresópolis também tem um CIEP no estoque de Brizola, mas com apenas cinco professores contratados. E, nos cinco brizolões prontos de Niterói e São Gonçalo, falta pessoal.

### 14 de Julho

Apesar de cientes de que os filhos vão perder o ano letivo, os pais dos alunos do CIEP 14 de Julho, construído na Praia de Ramos, estão contentes. As crianças comem três vezes por dia, têm recreação dirigida, educação artística e vão receber ainda uniformes para ginástica e para aulas comuns. Eles perderão o ano porque estudavam na escola municipal Armando Sales de Oliveira, ali perto, demolida no início do ano e ainda em reconstrução. Os alunos de 3<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries da unidade demolida foram transferidos para a Escola Nerval de Gouveia, também em Ramos, mas os de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries, orientados pelos pais, preferiram esperar a inauguração do CIEP.

Segundo a diretora, Cléa Rosentino de Almeida, ainda é possível recuperar o tempo de aula que as 550 crianças perderam. Elas começaram a freqüentar o CIEP 14 de julho no dia 19 de agosto, mas a escola ainda não está concluída. Na última sexta-feira, pelo menos 30 operários trabalhavam nos arremates, em vista da possível visita do presidente francês. "Sei que atacam muito o programa dos CIEPs do Governo Brizola", disse a diretora. "Mas posso garantir que tudo o que o Governador prometeu, está sendo cumprido aqui dentro. Temos inclusive médico para atendimento e orientação de saúde aos nossos alunos. E a integração com a comunidade já é uma realidade. Nossa CIEP está perfeitamente entrosada com os pescadores e moradores aqui da área".

Para formar o quadro de professores dos centros integrados (cada um precisa de 100, pelo menos) a Secretaria Estadual de Educação está convocando professores antigos da rede e contratando outros, concursados há um ano. Estes, ganham pouco mais de Cr\$ 700 mil e não têm gratificação por regência de turma. Pior que a deles, é a situação dos funcionários de apoio dos brizolões. Cada CIEP precisa de, pelo menos, 50 empregados, entre cozinheiras, merendeiras, serventes, inspetores, pessoal de limpeza e todos estão sendo contratados para prestação de serviços, sem concurso de ingresso no funcionalismo público, fórmula encontrada para driblar a legislação eleitoral, que proíbe contratações antes das eleições. Não bastasse a irregularidade na contratação, os funcionários de apoio — já são quase mil — estão sem receber desde que começaram a trabalhar (alguns há três meses) e não reivindicam nada porque temem perder a oportunidade de se transformarem em servidores públicos.

### Ordens superiores

Ainda no estoque de CIEPs prontos do Governador Brizola, está a unidade de Vila Isabel, ao pé do Morro dos Macacos. O prédio está concluído, mas as obras de arremate ainda demoram pelo menos um mês. E, apesar dos esforços, a Secretaria Estadual de Educação ainda não conseguiu fazer com que a CEG —

Cia. Estadual de Gás, instale gás encanado para a cozinha da escola. O CIEP da Praça Seca, atrás da 28<sup>a</sup> Delegacia Policial, também está pronto e já com alunos, mas há pilhas de sacos de cimento e outros materiais de construção em seu pátio. E a diretora, Maria Leda, não recebe a imprensa. Segundo o PM residente (cada CIEP tem duas famílias residentes, a de um PM e a de um bombeiro, que a partir do próximo ano serão responsáveis por 24 menores carentes, que também residirão na escola) há "ordens superiores para que a imprensa não veja a escola antes da inauguração", que ainda não está marcada.

Segundo a Secretaria de Cultura, que coordena o Programa de Educação Especial do Governo Brizola (no qual estão incluídos os CIEP) estão funcionando 18 brizolões: Catete, Fazenda Botafogo, Taquaral (Bangu), Ramos, Amarelinho (em frente à Ceasa, em Irajá), Realengo (4º DER e General Americano Freire), Parque Anchieta, Campo Grande, Santa Cruz (nos conjuntos habitacionais João XXIII e Cesarão), Ilha do Governador, São João de Meriti, Niterói (Horto) e Nova Iguaçu. Fora estes, há outros 11 prontos para receber alunos: Realengo, Bangu, Vila Isabel, Centro (Rua do Lavradio), Del Castilho, Niterói (Barreto), São Gonçalo (Laranjal), Duque de Caxias (Perimetral e Laguna), Itaguaí e Volta Redonda. Estes números são de duas semanas atrás e, nos últimos 15 dias, é possível que o estoque tenha aumentado.

Dos cinco CIEPs prontos em Niterói e São Gonçalo, nenhum está com o quadro de professores completo, embora a procura de vagas seja muito grande, segundo suas diretoras. Em São Gonçalo, o programa enfrenta dificuldade com a instalação de água. No CIEP do Portão do Rosa, por exemplo, só na última sexta-feira a Cedae colocou a água solicitada em agosto último. E a diretora, Ivanilda Campos, está com um problema à parte: há duas semanas, dois rapazes e duas moças circulam pelo bairro, num Fiat marron, oferecendo vagas no brizolão e cadastrando interessados. "Não sei por que estão fazendo isso. Já consegui localizar duas famílias ludibriadas e expliquei-lhe que o grupo do Fiat está querendo tumultuar nosso trabalho".

### Busca de professor

Ainda em São Gonçalo, os CIEPs de Jardim Catarina, Luiz Caçador e Boa Vista, que também são considerados prontos, mas não se incluíam na lista da Secretaria de Cultura de duas semanas atrás, as aulas começarão no dia 5 de novembro. Inicialmente, serão recebidos apenas 300 alunos em cada unidade, para que eles começem a se adaptar ao novo sistema educacional, segundo as diretoras. A prioridade de matrícula será dada a crianças de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, fora da escola, e o ano letivo só terá validade a partir de 86. Quanto à falta de professores, as diretoras dos CIEP de São Gonçalo esperam resolvê-la a partir da próxima semana, quando começarão uma peregrinação pelas 78 escolas estaduais do município, atrás de professores que estejam fora de sala de aula.

Em Niterói, há dois CIEPs funcionando: um no Barreto e outro no Fonseca (Horto). Este não está cumprindo uma das finalidades básicas do programa, que é a eliminação do 3º turno nas escolas públicas. Em todas as escolas que já existiam nos arredores do CIEP, o 3º turno ainda é uma realidade.

Entre as cidades mais importantes do Sul do Estado, só Volta Redonda está com seu brizolão em condições de funcionamento. O prédio está pronto, os professores já existem, os 47 funcionários de apoio já foram contratados e falta apenas selecionar os 24 menores carentes que vão morar nos apartamentos existentes no 3º andar do prédio. Em Barra Mansa, entretanto, só 19 professores foram contratados até agora e o preenchimento das 36 vagas de funcionários de apoio está problemático: há mais de 600 candidatos e ninguém definiu ainda como será a seleção. E em Resende, além de não ter alunos, o brizolão do Alto Surubi, que tem vista panorâmica para a cidade, está com apenas 12 dos 48 professores que precisa para começar a funcionar.

O CIEP de Teresópolis também está pronto, apesar de a biblioteca não ter ainda livros nem estantes. E dos 40 professores necessários, somente cinco foram contratados até agora. Segundo Ângela Rutherford, que no momento responde pela gerência de assuntos educacionais do CREC—Centro Regional de Educação e Cultura, esses problemas serão resolvidos até o final deste mês. Ela não sabe, entretanto, quando começarão as aulas, embora já existam 600 alunos matriculados.